

## **O Estado de S. Paulo**

**2/8/1999**

### **O ex-bóia-fria tenta chegar à semifinal**

*Na sua melhor fase, o lutador Laudelino de Barros enfrenta Joseph Pastorello, dos EUA*

WINNIPEG — O boxeador Laudelino de Barros, o Lino, disputa hoje as quartas-de-final da categoria 81 quilos dos Jogos Pan-Americanos. Uma vitória sobre o norte-americano Joseph Pastorello vai colocá-lo na semifinal da competição e aproximá-lo do desafio de conquistar uma medalha de ouro. O resultado pode consagrar uma carreira meteórica iniciada há três anos e uma vida marcada pela luta pela sobrevivência.

"Quando tinha 11 anos, tive de abandonar os estudos para ajudar a minha família e trabalhei como cortador de cana", conta o boxeador, que cresceu na cidade de Alto Alegre (SP). O trabalho, segundo ele, era duro e o sol castigava o corpo. "Ninguém te essa profissão por escolha."

A rotina, no entanto, não foi suficiente para que ele deixasse para trás o sonho de ser um lutador. "Sempre gostei de boxe, mas, como não tinha nenhuma academia na minha cidade, comecei a praticar caratê depois do trabalho, à noite." Segundo ele, por causa do trabalho na lavoura, tinha câibras quando treinava. "Mas continuava porque fazia por gosto."

A chance no boxe surgiu há três anos. Com a ajuda do prefeito da sua cidade, Lino mudou-se para Osasco. "Quando fui para lá nem sabia o que era boxe." De quebra, o atleta ganhou apoio de uma empresa da cidade, a Udição. "O dono passou a me apoiar por indicação do treinador, sem me ver lutar." Os resultados foram rápidos. "Cinco meses depois venci os Jogos Abertos do Interior, por Osasco." Com o tempo, o pugilista acumulou mais resultados, mas diz sentir falta da sua família e dos amigos. "Na hora da luta só penso no adversário, mas depois eu lembro sempre do meu pessoal", diz. (V.Z.)

*ANTES DO BOXE, LINO PRATICAVA O CARATÊ*

**(Página E7 — ESPORTES)**